

VF, rue de la Caoune, Le Vieux Village, F-84440 robion

16/8/81 133 A

M. Vargas, Themag, rua Bela Cintra 986, 15º, 01415 SP.

Meu caro Milton, tua carta de 6/8 e o artigo sobre Godibert provocaram em mim tao profunda depressao que minha primeira reacao foi responder-te com raiva. E que senti abismo entre nossa maneira de pensar que tinha acreditado superado. Mas reflexao mais ponderada levou-me a atribuir tal abismo mais as nossas duas circunstancias, e menos a nossa maneira de agirmos e reagirmos a tais mundos diferentes. Por isto vou tentar continuar argumentando contigo no terreno da estetica, da qual sempre tinha receado falar contigo. Nao responderei ao teu artigo sobre Godibert, porque me parece recheado de mal-entendidos. Por exemplo: os "posters" estao expostos, nao por nao ameaçarem a ordem e o poder, mas porque democracia e precisamente abertura para a contestacao. Outro exemplo: "animacao" nao e atividade governamental, mas surge ao nivel do municipio, da escola, da fabrica, muitas vezes em oposicao ao governo. Terceiro exemplo: "animacao" e movimento dirigido contra a cultura de massa, e procura redescobrir as raizes historicas da cultura popular. Ultimo exemplo: os anos 30 que o pessoal em Aix tinha em mente nao sao os anos fascistas, mas os do dada, Duchamps, da frente popular, Camus, Schoenberg, Frankfurt, e tua assimilacao disto com coisas como Lawrence falseia a intencao dos debatidores. Finalmente, quanto a "repressao da imaginacao", (l'imagination au pouvoir), nao se trata de algo que tem a ver com Barbu, mas com Marcuse. Voce ou interpretou a discussao em sentido oposto do intendido, ou voce nao compreendeu direito, (questao de lingua e de termos).

O que nos separa em estetica e, entre outras coisas, tambem questao de terminologia. Por exemplo: para voce "codigo", "informacao" e "comunicacao" sao termos tecnicos, e para mim termos que, embora originarios de discurso tecnico, adquiriram outro significado, por "analogia". Como acontece sempre quando determinada tecnica e conscientizada. "Codigo" significa agora organizacao simbolica em todos terrenos: nao somente "codigo moral, codigo da logica, codigo do estilo", mas tambem "codigo da imagem TV, da poesia concreta, do funcionamento dos computadores, da sintonia entre industria e ferias coletivas". "Informacao" significa agora "forma imposta sobre", e os problemas outrora articulados pelos termos "espirito, mente, imaginacao, conceituacao" etc. podem agora ser reformulados gracias ao termo "informacao" e adquirem destarte novos aspectos. "Comunicacao" significa agora todo processo de armazenamento e transmissao de dados, o que inclui a historicidade do homem, sua ansia de imortalidade, e sua abertura rumo ao outro e a sociedade. Mas estou perfeitamente disposto de mudar de terminologia, e recorrer aos termos tradicionais, se isto me facilitar o dialogo contigo. Mas receio que isto nao basta. O que nos separa e o fato de voce enfrentar as questoes esteticas com senso comum, bem comportadinho, ("bien range"), coisa que voce jamais faz quando se trata de questoes do conhecimento ou do comportamento. E isto me deixa desesperado.

Exemplo: voce cre que a separacao da atividade em ciencia, arte e politica e devida ao objeto de tal atividade. Einstein e ~~politico~~ cientifico porque faz fisica, Duchamps artista porque expoe as coisas que faz em museus, e Stalin e politico porque mata milhoes de pessoas inocentes. Voce nao ve que tal classificacao e relativamente recente, pos-renascentista, (ciencias eram artes, artes eram politicas, politica era a arte suprema, para nem falar da arte de morrer, da ciencia de governar, da arte de construir pontes com Deus). E voce nao ve que tal classifi-

cacao e tipicamente burguesa e levou ao fascismo: que os cientistas se ocupem com suas equacoes, e os artistas facam coisas belas, e deixem que os politicos governem. Mas sobretudo voce nao ve que classificar atividades conforme objetos vai objetivar, isto e desexistencializar toda atividade. Nao nego que o objeto reaje a acao, e vai informa-la: Einstein e efetivamente informado pela resistencia que lhe opoe o codigo matematico. Mas o que importa na atividade humana e sua intencao de superar o abismo entre a existencia e o mundo. Toda atividade humana visa permitir ao homem alienado do mundo de vivencia-lo, valora-lo e modifica-lo. De maneira que toda atividade e estetica, cientifica e politica simultaneamente. Quando nao e estetica, nao pode ser nem politica nem cientifica, e mutatis mutandis. Dizer que a teoria da relatividade nao e "obra de arte" e "modelo de comportamento etico-politico", e amputar a teoria de dimensoes, ve-la como "especialista".

Insistir na relativa autonomia da arte, (como o fazes), e admitir a supremacia do saber científico e do poder político. Porque significa castrar a arte do seu poder epistemológico, (que e tao poderoso quanto o da ciencia), e do seu poder modelador do comportamento, (que e tao poderoso quanto o dos ministros do planejamento). Se a arte conservar tal autonomia sua, (o que felizmente nao pode), ai efetivamente a tal "pos-historia" sera a catastrophe que tu e Jaspers receiam. Mas se admito que Schoenberg me propoe um novo tipo de conhecimento, e uma nova visao do Bem, que Einstein me propoe um novo tipo de vivenciar o Belo, e um novo tipo de relacionamento inter-humano, terei conjurado o espectro do totalitarismo científico-técnico que voce projeta. Mas para isto preciso, antes de mais nada, abolir as barreiras rotuladoras com as quais a sociedade moderna separou as intencoes humanas, afim de tornalas manipulaveis.

Voce diz que estou propondo ponto de vista preferencial sobre a cena, e que voce insiste na pluridade e equivalencia de todos os pontos de vista. O que estou querendo fazer e precisamente o contrario daquilo que voce me imputa: quero abrir campo que permita ver em Einstein nao apenas o cientista, mas tambem o politico e o artista. Meu ponto de vista e "cientifico" apenas, se voce admitir que "ciencia" e aspecto de toda atividade humana, inseparavel da politica e da arte. O que voce esta propondo e que o escultor se "entregue a sua estatua" e permita que Stalin foca das suas. Garanto-te que em tal caso a estatua sera merda. Como sera merda se o escultor ignorar Einstein. Veja, como prova, a arte "desengajada", o Kitsch, ou a arte politicamente bem comportada, (o realismo socialista e a arte nazista). Quem esta sendo anti-fenomenologico nao sou eu.

O caso do Bec esta resolvido, obrigado. Devera vir dia 12/10, porque em fins de outubro vai assumir alto posto no Min. da Comunicacao e Cultura. Nao estaremos la quando ele passar por S.Paulo. Chegaremos em torno do dia 25/10. Obrigado pelo convite. Desculpe esta carta que e violenta "malgre moi", mas voce bem sente: quando se trata de estetica, e da existencia mesma que se trata. Defendo-me como posso: cet animal est tres mechant, quand on l'attaque, il se defend".

Abraco-te, e escreverei mais, quando estiver mais calmo.